



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

A MOBILIZAÇÃO DA JUVENTUDE NAS OCUPAÇÕES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA

TAÍS DUARTE MARINHO

EIXO: 3. EDUCAÇÃO NO CAMPO, MOVIMENTOS SOCIAIS

RESUMO Este artigo apresenta um curto esclarecimento sobre os movimentos sociais ocorridos no ano de 2016 mais precisamente no âmbito educacional, onde os estudantes insatisfeitos com a situação precária das escolas públicas reivindicaram melhorias para o sistema educacional, no qual usufruem, assim ocupando as escolas. O objetivo da pesquisa é analisar e compreender como esses jovens estão fazendo política, a sua relação com o corpo docente e a família, e comparar com outros movimentos sociais. Para realizar a pesquisa foram utilizados recursos como coleta de dados, entrevistas, relatórios e diários de campo, análise documental e observação. Nessa conjuntura, a fundamentação teórica do nosso trabalho são os autores: Maria Glória Gohn (2011), Marilena Chauí (2016) e Marco Aurélio Nogueira (2001). **PALAVRAS-CHAVES:** MOVIMENTOS SOCIAIS; ESCOLAS PÚBLICAS; OCUPAÇÕES. **RESUMO** This article presents a short clarification of the social movements in the year 2016 more precisely in the education sector, where students dissatisfied with the precarious state of public schools claimed improvements to the educational system, which enjoy, thus occupying schools. The objective of the research is to analyze and understand how these young people are doing politics, its relationship with the faculty and family, and compare with other social movements. To conduct the survey were used features such as data collection, interviews, reports and field diaries, document analysis and observation. At this juncture, the theoretical foundation of our work are the authors: Maria Gloria Gohn (2011), Marilena Chauí (2016) and Marco Aurélio Nogueira (2001). **KEYWORDS:** SOCIAL MOVEMENTS; PUBLIC SCHOOLS; OCCUPATIONS.

INTRODUÇÃO O presente artigo se refere a pesquisa realizada nas escolas em decorrência das

ocupações da rede pública de Fortaleza, no período de 23 a 30 de Junho de 2016, no turno da manhã das 7hs às 11hs. O objetivo desta pesquisa é buscar entender o que motivou os alunos desta escola a se organizarem enquanto ocupação, e que relação estabelecem entre eles em si e com a comunidade. Analisar como os jovens estudantes de ensino médio da rede pública estadual em Fortaleza, através das ocupações das escolas, entendem e expressam a compreensão que têm da política, buscando estabelecer relações entre essas manifestações. Esse tipo de pesquisa é orientado no sentido de reconstruir ainda condições explicativas da realidade e discussões pertinentes, e promover uma aproximação com o espaço visitado em que atuamos, possibilitando-nos a partir do referencial teórico de nossos estudos, estabelecer a relação entre, escola, sociedade e conhecimento, bem como para que pudéssemos refletir criticamente aspectos dos movimentos sociais. A finalidade da pesquisa foi propiciar condições para a reflexão da atividade e ainda observar como se consolida os movimentos realizados nas escolas públicas, identificando suas práticas e principais objetivos principalmente quando se trata das ocupações. Buscaremos responder ainda alguns questionamentos como: quem são esses jovens; como se estrutura o movimento de ocupação das escolas e como entendem a política e como expressam essa compreensão?

Para responder às perguntas propostas por esta investigação, além de aprofundamento teórico sobre o assunto, foi necessária a realização de uma pesquisa qualitativa que de acordo com Bogdan e Biklen (1994), este tipo de pesquisa possibilita descrever um fenômeno com profundidade a partir da tentativa de aprender os pontos de vista dos sujeitos participantes. Outras características apontadas por Bogdan e Biklen (1994) também filiam a presente proposta de investigação à abordagem qualitativa, quais sejam: o ambiente natural onde o fenômeno acontece ser a fonte direta de dados; o fato de o pesquisador ser o principal instrumento de coleta de dados; o caráter descritivo do relatório da pesquisa e o foco nos significados que os sujeitos atribuem ao problema investigado. Dentro da perspectiva da abordagem qualitativa, a pesquisa aqui proposta assume características de um estudo de caso. Para atingir os objetivos propostos para esta pesquisa foram utilizados diferentes procedimentos para a coleta de dados, como observação, entrevistas com professores e alunos. As escolas que foram pesquisadas levou em consideração dois critérios. A presença dos jovens em atividades manifestando suas inquietações e anseios no sistema educacional, repercutindo em espaços internos e externos à sala de aula; outro, a adesão do grupo do corpo docente e discente na mobilização. Foram realizadas entrevistas abertas aos docentes e discentes das instituições escolhidas, a fim de caracterizar o perfil socioeconômico e profissional de cada sujeito, bem como compreender suas concepções sobre a realidade em que estão inseridos. Também foi feito um diário de campo a fim de compreender melhor o impacto e interação entre alunos com a mobilização, e qual a sua fonte de alimentação política. Este tipo de entrevista é importante porque permite que os sujeitos envolvidos na

pesquisa “respondam mais nos seus próprios termos do que as entrevistas padronizadas e ainda forneçam uma estrutura maior de comparabilidade do que nas entrevistas focalizadas” (MAY, 2004, p.148).

O *trabalho de campo* permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os “atores” que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social. (MINAYO, 2004). Nosso objeto de estudo está localizado nos bairros (Montese, José Walter e Bairro de Fátima) de Fortaleza. Uma das escolas pesquisadas é a João Mattos, onde sua localização é no bairro Montese, e tem mais de 50 anos de fundação e funcionamento. Atende as Modalidades de ensino fundamenta e médio, ambos regular, nos turnos de manhã tarde e noite. A escola atende ainda cerca de 1.110. Outra escola é a escola é o Polivalente Modelo de Fortaleza, situada no bairro José Walter, a primeira escola pública fundada na comunidade no ano de 1973, considerada uma das melhores escolas públicas do Estado do Ceará, abrange o ensino fundamental e médio. Em nossas pesquisas abrangemos a escola Adaauto Bezerra que fica localizada no bairro de Fátima, onde a escola fornece o Ensino Médio Regular, o Normal Médio e o Ensino Médio Noturno, funcionando em dois turnos: vespertino e noturno. É uma escola conhecida de muitas aprovações no ENEM. O que nos levou a realizar a visita foi a necessidade de retratar como a juventude está inserida no meio em que vive (escola, família, Estado), como está fazendo política e quais as suas formas de expressões. Dessa maneira, a pesquisa busca estudar e analisar o movimento social que ocorre no ano de 2016 e quais as suas consequências se comparado com outras manifestações da juventude. Dentre os autores que fundamentam nossos estudos e atuação pedagógica e didática destacam-se: Maria Glória Gohn (2011), Marilena Chauí (2016) e Marco Aurélio Nogueira (2001). As quais argumentam sobre movimentos e ocupações e todos coadunam questionando uma determinada realidade que se caracterize como algo da realização dos anseios dos movimentos. **O CONTEXTO HISTÓRICO DA PESQUISA E AS OCUPAÇÕES** As ações de ocupações das escolas se iniciaram em uma zona nobre da cidade de São Paulo no dia 10 de novembro de 2015, onde um grupo de alunos ocupou a escola estadual Fernão Dias Paes para protestar contra projeto do governador Geraldo Alckmin (PSDB) que levaria ao fechamento de 94

escolas naquele estado. O projeto previa a implantação do novo sistema de ciclos e implicaria no remanejamento de mais de 300 mil alunos. No dia 17 de novembro, o movimento se espalha e afeta as aulas de pelo menos 26 mil estudantes em 25 colégios invadidos, segundo a secretaria da Educação. Em 11 de maio de 2016, o movimento de invasão de escolas chega ao Rio Grande do Sul, com a tomada, pelos alunos, do Colégio Estadual Coronel Afonso Emílio Massot, na Capital. Os estudantes reclamam da falta de professores, atraso no repasse do recurso da autonomia financeira, problemas de estrutura e falta de funcionários. No dia 13 de maio, quatro escolas de Porto Alegre ficam ocupadas por estudantes: Colégio Júlio de Castilhos, Colégio Emílio Massot, Escola Estadual Agrônomo Pedro Pereira e Escola Estadual de Ensino Médio Padre Reus. Movimento social é um fenômeno de diversas facetas, que acompanha a história das diferentes sociedades. Portanto, é mais apropriado tratar de movimentos sociais relacionando-os ao cenário social do qual emergem: revolta de escravos, seitas sociais e levantes camponeses da Antiguidade e da Idade Média; motins rurais do século XVIII; movimentos milenares do século XIX; movimentos socialista e trabalhista pós-Revolução Industrial; movimentos de bairro ou populares urbanos, os movimentos rurais brasileiros das últimas décadas e anteriores, bem como novos movimentos sociais, já na segunda metade do século XX. Os Movimentos sociais são as expressões da organização da sociedade civil. Atuam como resistência à exclusão e luta pela inclusão social e seus direitos. Marco Aurélio Nogueira diz que:

Os direitos sociais trazem consigo, como sabemos a necessidade de alocações expressivas de recursos: financeiros, humanos, técnico-científicos, organizacionais, políticos, seja para financiar os direitos, seja para viabilizá-los no plano organizacional. É nas ações destes que se apresentam as demandas sociais que determinada classe social enfrenta, se materializando em atividades de manifestações como ocupações e passeatas em ruas provocando uma mobilização social, despertando uma sensibilização na consciência dos demais indivíduos como diz Maria Glória Gohn: "ao realizar essas ações, projetam em seus participantes sentimentos de pertencimento social. Aqueles que eram excluídos passam a se sentir incluídos em algum tipo de ação de um grupo ativo" (2011, p. 336). **OS MOVIMENTOS EM FORTALEZA** Em Fortaleza os movimentos iniciaram com jovens adolescentes estudantes do (CAIC) Maria Alves. no bairro Bom

Jardim, confirmada como a primeira escola a ser ocupada em fortaleza, desde abril de 2016. Esse movimento vem mostrando características marcantes, sinônimo de iniciativa própria por parte dos alunos e de participação nos movimentos sociais que abraçaram com forças suas responsabilidades no presente processo. E sabem que é, em grande medida, dessa atitude que pode depender o seu sucesso futuro. Com o objetivo de manifestar apoio aos professores em greve, após compreender as necessidades da escola como restituição do quadro de professores, materiais de ensino e estrutura física melhoria na merenda escolar e outras. Os alunos da rede pública de outras escolas de Fortaleza decidiram ocupar as escolas como uma forma de expor os problemas e as deficiências da rede pública estadual de ensino. Os estudantes ocupantes deste movimento a quem tivemos acesso têm em média 17 a 21 anos de idade. A maioria estudantes do ensino médio, e parte deles integram corpo estudantil das agremiações das escolas. A formação de movimentos sociais se tornou uma das práticas mais recorrentes dentro do campo social nos últimos anos, sobretudo em práticas que visam o desenvolvimento local, pois são consideradas cada vez mais imprescindíveis para a articulação de diferentes atores sociais. No entanto, elas de nada valem se esses atores não sistematizarem o conhecimento adquirido a partir do diálogo estabelecido dentro dessas estruturas, que perpassam pelo mundo comunitário. É preciso fazer uma distinção entre movimentos sociais e protestos sociais. O simples fato de ir às ruas protestar contra a corrupção, por exemplo, não caracteriza um movimento social. Uma ação esporádica, ainda que mobilize um grande número de manifestantes, pode ter em seu coletivo representante de movimentos sociais e populares, mas não caracterizam um movimento social como tal. Maria Glória Gohn define que as características de um movimento social: possui liderança, base, demandam, opositores e antagonistas, conflitos sociais, um projeto sociopolítico, entre outros. Outra autora que relata bem e nos serviu de base sobre os movimentos ocorridos no Brasil nos últimos anos é Marilena Chauí. Em uma entrevista à revista online Época, ela faz um relato sobre movimentos ocorridos desde 2013, e afirmou sua "preocupação e ansiedade" com esses movimentos. Ela relacionou as manifestações atuais e os protestos nas cidades brasileiras. "Quando em junho de 2013, o movimento do passe livre foi vitorioso, eles foram agredidos por uma corja de jovens enrolados na bandeira do Brasil e

que gritavam 'Meu partido é meu país'". Relatou ainda, "Fiquei apreensiva e escrevi sobre isso. Tinha um caldo de cultura fascista". Neste depoimento percebemos a preocupação e a reflexão da filósofa quanto aos movimentos que já se iniciaram naquele ano e que vem se estendendo até os dias de hoje. **O MOTIVO DAS OCUPAÇÕES** Segundo alunos que fazem parte deste movimento, a ocupação começou a ser articulada pela base estudantil. Relatam ainda que o movimento está insatisfeito com os cortes que vêm sendo feitos na educação desde 2014 e que se acirraram no ano passado. "O governo diz que não tem dinheiro para a educação, mas tem para os banqueiros e para o Aquário. Nós estamos ocupando a escola até o governo atender as nossas pautas", afirmou o estudante com as iniciais R.B. de 19 anos. Os jovens que participam deste movimento acrescentam que a escola está sem materiais básicos para as aulas, como papel e pincel para quadro branco, e destacam as más condições dos prédios escolares, além do baixo valor investido na merenda escolar, que é de apenas R\$ 30 centavos. Uma das principais reivindicações desses alunos da rede estadual são as melhorias nas unidades de ensino, na merenda escolar e passe livre estudantil. Os manifestantes que também apoiam a greve dos professores dizem que estão em um Estado democrático, e em nome deste estado, o "grupo" em questão cerca de 100 alunos ocupam a Escola João Mattos, onde fica localizada no bairro Montese. Cerca de uns 80 alunos ocupam a escola Polivalente localizada no bairro José Walter e aproximadamente 200 alunos ocupam a Escola Adauto Bezerra no bairro de Fátima. Os estudantes destas escolas tiveram como inspiração na ocupação os estudantes das escolas do Estado de São Paulo, iniciadas no fim de 2015 e que duram até hoje. Outras reivindicações é a revogação imediata da portaria de lotação (PL 1169/15), passe-livre para estudantes, aumento de verbas para projetos pedagógicos e culturais e estudo das questões de gênero na grade curricular. Diante da resistência dos estudantes em permanecer nas escolas, a Secretaria de Educação do Estado (SEDUC), que disse que "tem dialogado com representantes dos professores e estudantes para acolher as reivindicações em prol de melhorias na educação cearense". A secretaria citou o pacote de investimentos de mais de R\$ 140 milhões anunciado pelo Governo no último dia 9 de maio. Mas em conversa conosco, os estudantes deixaram bem claro que não concordam com esse valor, pois não atenderia todas as reivindicações citadas por eles. **A RELAÇÃO COM A ESCOLA, CORPO**

DOCENTE E A FAMÍLIA Fizemos alguns questionamentos aos estudantes que estavam presentes no dia das nossas visitas, a fim de compreender melhor qual a compreensão que eles tinham em relação à política e a estrutura dos movimentos de ocupação das escolas. Os ocupantes da escola João Matos, nos disseram que não possuem nenhum vínculo partidário seja com comunidade ou mesmo a escola. “Somos completamente independentes.” (R.B. 19 anos).

Nossa relação com a escola é apenas estrutural, a direção não tem voz em nosso movimento. No começo teve muito diálogo, com relação à aceitação de nossa ocupação, mas hoje não temos nenhum problema sobre estarmos aqui. Nem diretoria nem os professores influenciam em nossas atividades. Estamos ocupando a escola e neste momento ela é de responsabilidade nossa. (R. 19 anos)

R.B. 19 anos, nos relatou que não existem líderes nesta escola, e que não uma estrutura de representantes. Todas fazem e participam de tudo. Todas as decisões são acordadas em reuniões e assembleias. Mas percebemos que, pela forma e fala bem articulada com que ele se portava, nos deu a impressão de que ele era o líder, mesmo que não imposto externamente, mas as suas ações condiziam como tal naquela escola. Os ocupantes das Escolas (Polivalente e Adauto Bezerra) relaram também que não existia um líder, porém eram divididas as tarefas e responsabilidades entre os estudantes em comissões dentre elas, a comissão organizadora, na qual além de organizar o movimento, iam representar a escola em eventuais e discussões para melhorias da instituição, claro que o movimento era horizontal, contudo, essa escola estava bem articulada e organizada. Perguntamos a outro estudante da escola João Matos com as iniciais G. S. 18 anos, se os professores apoiavam e acompanhavam a ocupação naquela escola. O estudante nos falou que são poucos que apoiam o movimento, e que naquela escola apenas três professores deram algum tipo de apoio, mas apenas uma professora de geografia é que faz um acompanhamento mais acirrado. Ele falou ainda que ela conversa muito com os ocupantes, dá conselhos e sugestões, mas não se envolve.

Em alguns momentos nós discutimos. Nem sempre ela concorda com nossas atitudes e nem sempre concordamos com as críticas dela. Mas no final fica

tudo bem, pois sempre resolvemos tudo na base do diálogo. Ela é a única que vem com mais frequência nos acompanhar, e nós valorizamos muito a ajuda dela. (G.S. 18 anos) O estudante G. S. 18 anos, não pertencia àquela ocupação inicialmente. Ele foi um dos estudantes que ocuparam o CAIC Maria Alves, do bairro Bom Jardim. Ele nos relatou que foi para escola João Matos porque depois que a escola CAIC foi desocupada pela comunidade, obrigando todos os estudantes a deixar o local sob ameaça de invasão. Então ele foi para outra escola para ajudar no movimento, e disse também que todos os estudantes que saíram da ocupação do CAIC migraram para outras escolas, com o intuito de fortalecer o movimento dos estudantes. Os alunos das escolas relataram que os professores apoiam os estudantes e ajudam em algumas precariedades, como, contribuem para comprar alimentos quando estão em falta ou disponibilizam a dá oficinas e aulas mesmo estando em greve. É uma ajuda mútua porque primeiramente os estudantes começaram as ocupações em apoio aos professores, então o corpo docente e discente se ajudam, vale ressaltar, que nem todos os professores têm esse pensamento e concordam com as ocupações. Perguntamos como era a organização da ocupação, um estudante G.S de 18 anos disse "A gente segue a rotina todo dia, cada um sabe a sua parte, as atividades têm que ser espontâneas, daí você consegue botar o interesse nas coisas, fazer as coisas obrigados é o que torna chato." Já nas Escolas (Adauto Bezerra e Polivalente) as atividades são organizadas e divididas em comissões, onde os estudantes não permanecem definitivamente em uma comissão, e sim mudando para que não ocorram hierarquização e acomodação no movimento. Em relação a segurança, nas três escolas têm guardas, mas não é o suficiente para assegurar de algum perigo porque são poucos, então os alunos entram em acordo e um grupo fica nos corredores, transitando pela escola e observando algo que possa acontecer de estranho. Na escola Polivalente os alunos queriam tirar até os guardas e eles próprios fazerem a segurança, pois os guardas estavam enfraquecendo o movimento, falando mentiras para a direção e comunidade do bairro, o que não é nada ético. Os ocupantes do João Matos relataram que temem que a escola seja invadida pela comunidade assim como aconteceu com o CAIC, ou mesmo pela polícia. **ANÁLISES E DISCUSSÕES** Ao se ir a campo e apresentar a proposta de pesquisa aos estudantes, logo se obteve o apoio incondicional nas escolas visitada, o que nos permitiu a abordagem temática. Assim

sendo, a pesquisa foi realizada em visita a três escolas pública estadual de ensino, localizada nos bairros de Fortaleza, com enfoque no contexto da pesquisa. Devido à abertura e acolhimento das referidas instituições, optou-se por trabalhar com elas. Pois as escolas estavam ocupadas e cada uma com um tipo de sistemática diferenciada. Desse modo, com a participação dos alunos foi possível coletar informações, das condições narradas, pelos sujeitos de cada processo no que diz respeito à ocupação, para manter a garantia de resguardo de suas identidades adotaram-se nomes fictícios. Considerando suas especificidades e os objetivos dessa ocupação, mas compreendendo a temática proposta e desafio, para alunos e instituição. Com base na fala desses sujeitos a captação da realidade fica muito longe do que se ouve nas mídias. Como prática social de conhecimento formada no diálogo com o desejo de conhecer a realidade construindo a partir da dúvida e das indagações nesse movimento, enquanto, um processo imprescindível para a concretização das transformações sociais nas escolas e buscar viabilizar benefícios e progressos à humanidade. Compreender a relação da interação social entre os alunos e a aprendizagem no contexto não se limitaram apenas um apoio à greve de professores os aspectos subjetivos dos participantes acerca desses processos. A Abordagem Sociocultural Construtivista traz em sua concepção de que todo homem se constitui como ser humano pelas relações que estabelece com os outros. Como prática social de conhecimento formada no diálogo com o desejo de conhecer a realidade construindo a partir das indagações nesse movimento, enquanto, um processo imprescindível para a concretização das transformações sociais nas escolas e buscar viabilizar benefícios e progressos à humanidade. Compreender a relação da interação social entre os alunos e a aprendizagem no contexto não se limitaram apenas um apoio à greve de professores os aspectos subjetivos dos participantes acerca desses processos. A Abordagem Sociocultural Construtivista traz em sua concepção de que todo homem se constitui como ser humano pelas relações que estabelece com os outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Conseguimos analisar a mobilização que os jovens, enquanto, de sua consciência e maturidade estão fazendo, como entendem e fazem política. As juventudes dessas escolas públicas passaram dos livros para a ação, da teoria para a prática, onde a verdadeira práxis tem lugar, onde a democracia tem o seu valor primordial como na Grécia

Antiga, está sendo vivida, na qual os estudantes se representam e dão a sua opinião sobre determinados fatores e situações vivenciadas por eles, e discutem e resolvem em comunidade. Entendemos que essa experiência é de extrema importância, onde os alunos visam melhorar o seu presente, deixando assim um futuro melhor, reivindicando seus direitos e deveres, com anseio da transformação da Educação Brasileira, onde nas salas de aulas não se ensinam somente conteúdos para se passar no vestibular, e sim incentivar a criatividade, arte, a música, a dança, que saia desse sistema metódico, e mude para um sistema de educação mais humanizado. Quando fomos a campo descrevemos o que observamos e o que nos foi falado, gravamos áudios, tiramos fotos e conversamos com os professores. O que foi algo de muito valor, pois observamos de perto o movimento, tirando assim, as nossas conclusões e refletindo como está sendo praticados e vivenciados os movimentos sociais do século XXI. Como consequência, comparamos com outros movimentos, e percebemos que se obteve uma evolução, onde os jovens não querem se associar a partidos, entidades do movimento estudantil, querem ser independentes e fazer a sua própria história, além de não optarem por um líder do movimento, e sim onde cada qual se representa. Claro que, ao longo dessas mudanças que vem ocorrendo, na qual são bem recentes, os mesmos vão aprendendo, se articulando, e daí prevalece o que for melhor para a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. - **Características da investigação qualitativa**. In: Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994. GOHN, Maria da Glória. **Conselhos gestores e gestão pública**. Revista Ciências Sociais Unisinos, Rio Grande do Sul, v. 42, n. 1, p. 5-11, jan/abr. 2006. Acesso em 21/06/2016. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. CHAUÍ, Marilena. **Há nas ruas um caldo perigoso onde se forjam ditadura**. Revista Epoca, São Paulo, Março. 2016. Acesso em 21/06/2016. MAY, Tim. **Pesquisa Social**: questões, métodos e processos. 3ª ed. Porto Alegre: Artemed, 2004. MINAYO, Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Os direitos sociais como causas cívicas**. Evento: VII Congresso Paulista de Saúde Pública. São Paulo, 01.10.2001. <http://>

www.

scielo.br

/pdf/se/v23n3/a06v23n3.pdf

Acesso em 29/06/2016.

*Taís Duarte Marinho Aluna graduanda do Curso de Pedagogia da UFC. E-mail: taiseligia@hotmail.com

Recebido em: 07/08/2016

Aprovado em: 09/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: